ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
9ª ENEPE UFGD • 6ª EPEX UEMS

TIRINHAS EM SITUAÇÕES DE ENSINO E O ALCANCE DO LEITOR

[1] **Meneguini, Bianca Estefani** (biancameneguini@hotmail.com); [2] **Buin, Edilaine** (edilainebuin@gmail.com);

[1]Aluna do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)/ Bolsista do PIBID-Letras-UFGD. [2]Professora adjunta da Faculdade de Comunicação Letras e Artes – UFGD; cooderandora do Programa institucional de Iniciação à Docência (PIBID) Letras-UFGD

Este artigo é resultado da análise das propostas referentes à leitura de tirinhas em um 6º ano de uma escola pública de Amambai-MS. Nas últimas décadas, tanto as escolas quanto os materiais didáticos do ensino básico, têm voltado à atenção para os gêneros discursivos como eixo do trabalho em Língua Portuguesa. Tal proposta, além de exigência dos órgãos oficiais ligados à Educação, é resultado de uma demanda por inovação no ensino de língua materna. No entanto, na prática, pouco mudou. Ao ser didatizado, o gênero perde a sua função social e, sob novo rótulo, prevalece o mesmo trabalho de sempre, formatado pela tradição gramatical. Nesse sentido, nosso foco está na condução que é dada à leitura do aluno em sala de aula, a qual representa um todo de elevado grau de complexidade. Assim, os materiais sócio-ideologicamente situados também englobam a condução de atividades, os sujeitos ali envolvidos e suas histórias singulares. Dessa forma, pretendemos investigar como o material didático conduz o trabalho de leitura do gênero tirinha. Observando 73 tirinhas trabalhadas ao longo do ano, verificamos quantitativamente que: (i) a maioria das atividades tratam as tirinhas como gêneros discursivos, focalizando aspectos relevantes de leitura; (ii) a minoria é utilizada como pretexto para o ensino de gramática. Em seguida, com base em uma análise qualitativa, selecionamos 5 (cinco) propostas representativas do que desejamos mostrar, isto é, a condução da leitura de tirinhas em sala de aula. Antes das análises, discorremos brevemente sobre o gênero discursivo no ensino de Língua Portuguesa e, mais especificamente, a tirinha. Embora isso represente um quadro positivo, ainda se negligencia a questão da leitura em várias atividades. Na condução do uso do material didático, observamos que se dedica maior tempo às atividades mais próximas da tradição gramatical, ainda que esses dados representem a minoria. Esse tipo de encaminhamento parece funcionar como *clichês*, lugar de repetição e esvaziamento dos sentidos. Fazer do aluno um leitor é estar diante da possibilidade de se perder ao fugir do que é corriqueiro – risco do qual muitos se distanciam, apesar de duas décadas das orientações inovadoras nos documentos oficiais.

Palavra-chave: leitura, tiras, ensino de Língua Portuguesa.